
A *Revista da Abem*, com este novo número, mantém seu compromisso de divulgar a pluralidade do conhecimento, reafirmando-se como o maior espaço de reflexão para a área de educação musical no Brasil. Dessa forma, a *Revista da Abem* exerce um papel de relevância para a implementação e renovação de temas e pesquisas, que se reflete diretamente nas práticas e ações educativas musicais, assim como se torna um canal de comunicação entre as diferentes produções das regiões brasileiras com os núcleos de formação profissional, além de divulgar o estado atual das investigações em educação musical no país.

editorial

Os artigos publicados apresentam contribuições interessantes para os estudos de pensamentos filosóficos relacionados às políticas públicas e à educação musical, de bebês e infância, de inclusão, de desempenho musical e educação musical, de aulas de música no ensino médio, de concepções de música de estudantes, de práticas educativas, de interações pedagógico-musicais e de projetos pedagógicos.

O artigo que abre a revista, de Cathy Benedict, da Florida International University, Estados Unidos, “The social contract and music education: the emergence of political authority”, discute, na perspectiva da teoria do contrato social, as situações da educação musical, nos Estados Unidos e no Brasil. Verificando o exercício da liberdade e o domínio público que se configuram com a expansão curricular em relação com as práticas culturais em música, a autora faz reflexões instigantes para pensarmos a situação da música nas escolas.

O trabalho de Anna Rita Addressi, da Università di Bologna, Itália, “Interação vocal entre bebês e pais durante a rotina da ‘troca de fraldas’”, apresenta um estudo em ambiente familiar sobre as interações entre um bebê e seus pais através da voz, mostrando o papel e a importância da rotina para o desenvolvimento musical e integral das crianças pequenas.

O texto “Música, pesquisa e infância: cantorias do repente”, de Dulcimarta Lemos Lino, apresenta uma reflexão sobre os modos de fazer pesquisa com crianças pequenas e música, destacando a necessidade de inovação nos procedimentos metodológicos para uma leitura mais contextualizada da vida musical na infância.

Evandro Carvalho de Menezes apresenta, em “Convivendo, conversando, criando e fazendo música: a educação musical no Corpo Cidadão”, uma parte de sua dissertação de mestrado, que investigou o processo pedagógico-musical numa ONG em Belo Horizonte. As práticas de *performance* que conduzem as ações educativas mostraram o caráter coletivo e interativo da comunidade envolvida no processo de educação musical na ONG Corpo Cidadão.

Lisbeth Soares divulga, através do artigo “Programa de Apoio Pedagógico e Inclusão: um estudo de caso”, o programa Papi de uma escola de música de São Paulo, mostrando a importância dos trabalhos de inclusão através da discussão do caso de um aluno diagnosticado com autismo.

Maura Penna, Olga Renalli Nascimento e Barros e Marcel Ramalho de Mello refletem, em “Educação musical com função social: qualquer prática vale?”, sobre as funções do ensino de música em

projetos sociais, a partir dos dados coletados em três estudos de caso realizados em João Pessoa, e ressaltam a necessidade de equilíbrio entre os objetivos sociais e os propriamente musicais para que não se coloquem em risco as finalidades sociais dos projetos.

O texto “Aula de música e escola: concepções e expectativas de alunos do ensino médio sobre a aula de música da escola”, de Cristina Bertoni dos Santos, apresenta um estudo de diferentes concepções dos alunos do ensino médio a respeito da aula de música numa escola estadual de Porto Alegre, que foi objeto de sua dissertação de mestrado.

Rafael Rodrigues da Silva, em “O que faz uma música ‘boa’ ou ‘ruim’: critérios de legitimidade e consumos musicais entre estudantes do ensino médio”, apresenta uma pesquisa que verificou os discursos de jovens de uma escola pública de Porto Alegre sobre seus consumos musicais e como estes fazem a distinção entre o que comumente se denomina “música boa” e “música ruim” no cotidiano escolar.

Fernanda Albernaz do Nascimento apresenta, no ensaio “Educação musical sob a ótica do pensamento complexo”, uma discussão, embasada em Edgar Morin, sobre a complexidade do pensamento na contemporaneidade e o papel do educador nesse contexto, ressaltando que a formação de educadores é uma grande responsabilidade na empreitada de mudança do pensamento para acompanhar as transformações da sociedade.

O texto “‘Permita-me que o apresente a si mesmo’: o papel da afetividade para o desenvolvimento da criatividade na educação musical informal da comunidade jazzística”, de Alvaro Neder, apresenta uma pesquisa sobre a educação musical informal numa comunidade jazzística, discutindo a relação afetiva do aprendiz com os saberes socialmente valorizados por sua comunidade que configuram os modelos identificatórios e os elementos motivadores para a busca do conhecimento.

O artigo de Leila Miralva Martins Dias, “Interações pedagógico-musicais da prática coral”, apresenta o estudo das interações que acontecem na aprendizagem musical da prática coral, enquanto condição necessária à constituição do coro, e seus desdobramentos nas relações entre os coristas, elementos estes observados durante a pesquisa de doutorado.

O próximo texto, “Por uma mudança de paradigma na iniciação musical ao piano”, de autoria de Maria Filomena de Toledo Gorrado Barbosa França e Sandra Leite de Sousa Azevedo, discute o projeto pedagógico concebido numa concepção rizomática, onde os conteúdos se entrelaçam e se encadeiam por incursões recíprocas, que foi desenvolvido para o curso de piano num conservatório estadual de música de Leopoldina, Minas Gerais.

O artigo de Regina Antunes Teixeira dos Santos, Cristina Capparelli Gerling e Álvaro Luiz de Bortoli, “Modelagem matemática: ferramenta potencial para avaliação das inflexões rítmicas na realização musical de estudantes”, discute os resultados de uma pesquisa feita com graduandos e pós-graduandos e apresenta as potencialidades da modelagem matemática como ferramenta de avaliação dos produtos gerados por instrumentistas.

Encerrando este número, na resenha de *Pedagogias em educação musical*, Vanilda Lúcia Ferreira de Macedo apresenta o livro organizado por Teresa Mateiro e Beatriz Ilari, escrito por autores brasileiros e uma autora portuguesa, que contém as ideias de dez pedagogos sobre o ensino de música, difundidas em inúmeros países e no Brasil, desde o início do século XX até o presente momento.

Esperamos que os leitores tenham muito proveito com a diversidade de temas e enfoques presentes na *Revista da Abem* n. 27 e que as reflexões instiguem novos trabalhos e a colaboração de novos autores.

Agradecemos ao corpo de pareceristas ad hoc que avaliaram os textos submetidos à chamada de trabalhos desta revista, à Flavia Motoyama Narita, que gentilmente nos auxiliou nas traduções do inglês, e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pela aprovação do projeto submetido ao Programa Editorial – Chamada MCTI/CNPq/MEC/Capes nº 15/2011.

Cássia Virgínia Coelho de Souza
Maria Cecília de Araújo Torres